

ENSINAR E APRENDER EM CONTEXTOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE E ISOLAMENTO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM SOCIOEDUCANDOS DO CASE, MOSSORÓ – RN

ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN CONTEXTOS DE PRIVACIÓN DE LIBERTAD Y AISLAMIENTO SOCIAL: UNA EXPERIENCIA CON SOCIOEDUCANDOS DEL CASE, MOSSORÓ - RN

TEACHING AND LEARNING IN CONTEXTS OF DEPRIVATION OF LIBERTY AND SOCIAL ISOLATION: AN EXPERIENCE WITH SOCIOEDUCATORS FROM CASE, MOSSORÓ - RN

Areillen Ronney Rocha REGES¹
Emerson Augusto de MEDEIROS²

RESUMO: Este texto tem como propósito apresentar reflexões acerca das ações educativas desenvolvidas por docentes do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), que atuam no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE/Mossoró - RN), no período da Pandemia da COVID-19. Caracteriza-se como um relato de experiência que se apoia, em termos metodológicos, tanto na abordagem da experiência profissional docente, quanto na reflexão sobre a prática educativa com socioeducandos que cumprem medida de privação de liberdade na Unidade, com recorte temporal de março de 2020 a dezembro de 2021. Ressaltamos, positivamente, as diferentes práticas educativas arroladas, haja vista que, no decorrer das atividades desenvolvidas na escola, enfrentávamos uma das maiores crises sanitárias de todos os tempos. Diante disso, evidenciamos a importância do trabalho interdisciplinar no aprimoramento e na construção de diferentes saberes, práticas de ensino e conhecimentos acerca da realidade educacional frente ao momento.

PALAVRAS-CHAVE: Socioeducação. Educação de Jovens e Adultos. Interdisciplinaridade.

RESUMEN: Este texto tiene como objetivo presentar reflexiones sobre las acciones educativas desarrolladas por docentes del Centro de Educación de Jóvenes y Adultos (CEJA), que actúan en el Centro de Servicios Socioeducativos (CASE/Mossoró - RN), en el período de la Pandemia del COVID-19. Se caracteriza por ser un relato de experiencia que se fundamenta, en términos metodológicos, tanto en el abordaje de la experiencia profesional docente, como en la reflexión sobre la práctica educativa con socio-estudiantes que se encuentran cumpliendo una medida de privación de libertad en la Unidad. con un marco temporal de marzo de 2020 a diciembre de 2021. Destacamos positivamente las diferentes prácticas educativas enumeradas, dado que,

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró – RN – Brasil. Especialista em Geografia do Nordeste e Especialista em Direito da Criança e do Adolescente. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO/UFERSA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6136-3727>. E-mail: areillen_ronney@hotmail.com

² Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró – RN – Brasil. Professor Adjunto. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO/UFERSA). Doutorado em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3988-3915>. E-mail: emerson.medeiros@ufersa.edu.br

durante las actividades realizadas en la escuela, enfrentamos una de las mayores crisis sanitarias de todos los tiempos. Ante ello, destacamos la importancia del trabajo interdisciplinario en el perfeccionamiento y construcción de diferentes saberes, prácticas docentes y saberes sobre la realidad educativa del momento.

PALABRAS CLAVE: *Socioeducación. Educación de Jóvenes y Adultos. Interdisciplinarietàad.*

ABSTRACT: *This text aims to present reflections on the educational actions developed by teachers of the Youth and Adult Education Center (CEJA), who work at the Socio-Educational Service Center (CASE / Mossoró - RN), in the period of the COVID-19 Pandemic. It is characterized as an experience report that is based, in methodological terms, both on the approach of the teaching professional experience, and on the reflection on the educational practice with socio-educated students who are serving a measure of deprivation of liberty in the Unit, with a time frame of March 2020 to December 2021. We positively emphasize the different educational practices listed, given that, during the activities carried out at the school, we faced one of the biggest health crises of all time. In view of this, we highlight the importance of interdisciplinary work in the improvement and construction of different knowledge, teaching practices and knowledge about the educational reality at the moment.*

KEYWORDS: *Socioeducation. Youth and Adult Education. Interdisciplinarity.*

Introdução

Na contemporaneidade, é necessário pensar como o professor que trabalha com ensino na educação básica alinhada à medida socioeducativa, pois este lida com os desafios em sua prática docente, tentando considerar as especificidades educacionais, os contextos sócio-históricos dos alunos e as experiências que eles carregam a partir da sociedade e cultura em que estão inseridos. Com o surgimento da Pandemia causada pela COVID-19, as problemáticas já existentes se intensificaram e, além das incertezas quanto ao futuro da educação no país, ocasionaram diversas reflexões sobre as ações de ensino a serem trabalhadas.

Este período pandêmico, o qual ainda estamos enfrentando, tem potencializado as desigualdades socioeconômicas e traz grande preocupação para a Educação Básica de todo o país, sobretudo, quando se trata da rede pública, segundo nota técnica publicada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (KUBOTA, 2020). O mundo parou e os professores precisaram se reinventar para manter a educação e não ocasionar mais prejuízos, sobretudo, para os alunos mais penalizados, como os que cumprem medida socioeducativa de internação. Mas quais estratégias educativas poderiam ser desenvolvidas para sanar momentaneamente a falta de ensino que estes jovens enfrentam?

As aulas remotas e a interdisciplinaridade surgiram como dispositivos de solução temporária e amenizadora do desafio educacional que se avistava. Com isso, foi necessário pensar em novas estratégias e ferramentas que pudessem suprir a ausência física do professor e/ou a diminuição do número de aulas. A tecnologia surge como imediata solução e grande aliada durante este tempo, ao mesmo tempo em que se tornou um problema de adaptação para professores que não “dominavam” as ferramentas tecnológicas propostas.

Este texto, assim, configura-se como um relato de experiência, posto que surge para descrever a prática educativa que os docentes que atuam em um sistema de privação de liberdade, o Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE/Mossoró – Rio Grande do Norte, Brasil), enfrentaram durante a Pandemia, tendo como recorte temporal o período de março de 2020 a dezembro de 2021. Por conseguinte, é ilusório não trazer também a experiência na perspectiva dos discentes, tendo em vista a proporcional dimensão de dificuldades enfrentadas nas diferentes práticas educacionais e de ensino.

Como bem destaca Paulo Freire (1993), não é possível que educadores pensem exclusivamente nos procedimentos didáticos e nos conteúdos a serem ensinados. Nesse ponto de vista, o autor apresenta uma reflexão de um olhar amplo e humanizado que os educadores devem conduzir no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os procedimentos didáticos e de conteúdos precisaram sofrer constantes mudanças até atingirem um nível razoavelmente aprendível, tendo em vista o atual momento.

Nessa perspectiva, em virtude das especificidades e fragilidades que se configuram a Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade de ensino que assiste esses educandos, é necessário emergir uma reflexão sobre as práticas formativas e como devem conjecturar-se na promoção de práticas pedagógicas e interdisciplinares eficientes, para que se possa primar pela qualidade do ensino e acreditar no crescimento profissional e pessoal desses sujeitos, enquanto mediadores de conhecimento e de experiências de vida.

Ressaltamos que tomamos como recorte para o texto as experiências educacionais produzidas no CASE/Mossoró - RN, sustentado nas vivências construídas pelos docentes e discentes no período da Pandemia. Também é importante destacar que a experiência descrita neste relato foi vivenciada por um dos autores do texto. Com isso, conseguimos, assim, analisar por meio da observação, problematização e reflexão das práticas desenvolvidas na referida Unidade Socioeducativa.

Traçada esta breve introdução, neste trabalho iremos, em um primeiro momento, abordar as características estruturais e educacionais da Fundação de Atendimento Socioeducativo (RIO GRANDE DO NORTE, 2019), assim como a parceria educativa com o

Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). Posteriormente, debateremos sobre o impacto inicial que a Pandemia trouxe para os educandos da Unidade, relatando a dificuldade de comunicação e acesso existente em unidades de privação de liberdade. Traremos também uma abordagem do primeiro contato, bem como as primeiras atividades desenvolvidas e quais as reflexões construídas para se dar sequência nas próximas ações pedagógicas. Por fim, analisamos e apresentamos reflexões sobre a abordagem interdisciplinar que os professores trabalharam, relacionando aos aspectos de conteúdos curriculares vivenciados.

Educação com sujeitos privados de liberdade na perspectiva da EJA – Algumas notas

O acesso à educação de qualidade é um direito fundamental para o desenvolvimento da cidadania. A conquista do direito à educação, com a obrigatoriedade do Ensino Fundamental, expressa na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), trouxe um considerável avanço para a educação brasileira.

Tendo por base esses marcos legais, se instituiu, pela LDB 9.394/1996 (BRASIL, 1996), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como a modalidade de ensino que garante os direitos educativos da população com 15 anos ou mais, que não teve acesso ou interrompeu os estudos antes de concluir a Educação Básica. Ela surge como um importante meio de inserção social e de diminuição da taxa de analfabetismo. Além de oferecer flexibilidade, também disponibiliza um mundo de possibilidades de ensino e aprendizagem para aqueles que outrora abandonaram seus sonhos e metas educacionais/profissionais.

As unidades de atendimento socioeducativo do Estado que recebem adolescentes em conflito com a lei, devem se responsabilizar tanto pelas medidas socioeducativas, quanto pela garantia da obrigatoriedade de atividades pedagógicas e do acesso à escola, por meio da EJA, em detrimento da configuração do perfil escolar que os socioeducandos se enquadram, uma vez que são de anos escolares diversos. Nesse contexto, a escola precisa estar presente de forma ativa e regular durante todo o tempo de cumprimento de medida de internação do educando, isso significa, que estes sujeitos precisam estar matriculados/assistidos e cumprir todas as propostas pedagógicas e de ensino que normatizam a instituição de Ensino do CEJA.

A escola é um instrumento fundamental na construção de um cidadão, em especial dos adolescentes que cumprem medida de privação de liberdade. Neste processo, a escola tem um papel importante de que é necessário e principalmente possível mudar a realidade e o destino destes jovens marginalizados/invisibilizados, com intuito de trazê-los de volta à sociedade.

Com isso, há um carecimento e, portanto, a necessidade de desmistificar os paradigmas que perpassam nos sistemas de privação de liberdade, sendo necessário também um olhar mais humanizado para com estes espaços e os sujeitos que os ocupam. Desse modo, essa invisibilidade acaba por refletir e afetar não somente estes sujeitos, mas também os profissionais envolvidos nos espaços e processos, como os próprios docentes.

Nesse sentido, o objetivo deste relato é, sobretudo, mostrar o que foi vivido em termos de ações educativas, na perspectiva educacional, para sanar a ausência física dos professores durante o período de Pandemia e, deste modo, também trazer visibilidade e conhecimento para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, acerca dos docentes que atuam nestes espaços com educandos privados de liberdade. Nessa perspectiva, podemos dizer que este relato se torna um instrumento de relevância social e educacional, na medida em que está para além de um determinado conhecimento sistemático que emerge da experiência.

Sob outra perspectiva, a escolha por este relato pode ser baseada no que destaca Bondía (2002). Segundo o autor, a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece ou nos toca. Nesse sentido, o autor explicita que as experiências e seus relatos devem afetar e atravessar os sujeitos envolvidos, caso contrário, não é uma experiência. Várias vivências acontecem, mas nem tudo nos atravessa. O que nos afeta e transforma é a experiência.

Dessa forma, escrever sobre as experiências desse período pandêmico no CASE é mostrar o que nos afetou/atravessou e, sobretudo, o modo como essas vivências se transvertem em aprendizado. Mas este processo é singular, depende do olhar individual de cada sujeito. Exemplificando este fato, podemos dizer que uma mesma experiência envolvendo várias pessoas pode nos afetar, mas não a outro sujeito, por isso da singularidade que cada momento de experiência e em cada pessoa se manifesta.

Ressaltamos que buscamos elencar as práticas pedagógicas e de ensino que foram desenvolvidas neste tempo para minimizar os prejuízos que a paralisação das aulas ocasionou, não cabendo produzirmos uma análise sobre as medidas socioeducativas do adolescente durante seu período de medida de internação na Fundase³, e sim das ações de ensino.

Nesse sentido, fez-se necessário identificar, em termos metodológicos, os métodos e técnicas vivenciadas que conectaram os sujeitos da EJA do CASE com a escola e seus professores, considerando que as aulas presenciais não eram oportunas para o momento e que

³ A fundação é responsável por assistir/acompanhar adolescentes que cometem ato infracional e cumprem medidas socioeducativas no RN, ao todo são 10 unidades que atendem aos adolescentes em conflito com a lei, sendo desde unidades de atendimento provisório, de internação até de semiliberdade.

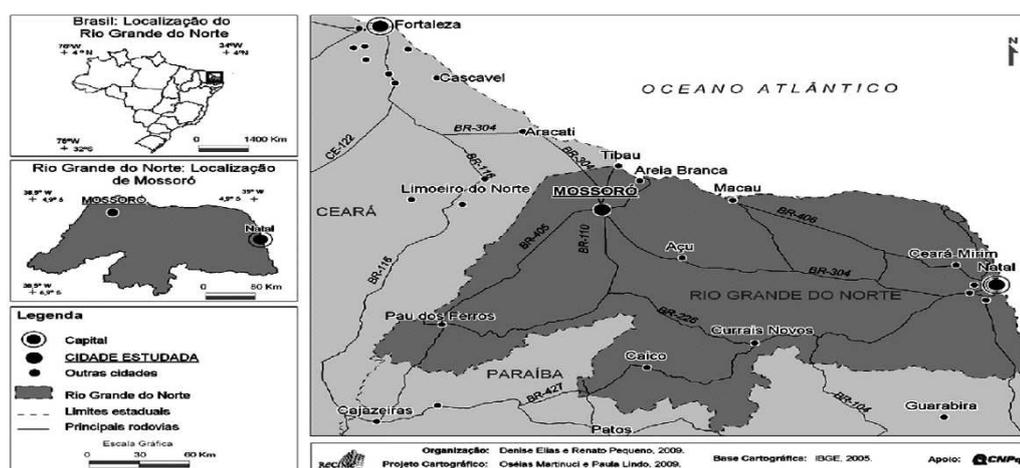
os adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação não podem ter acesso a aparelhos tecnológicos que ofereçam comunicação.

Este último informe é uma das especificidades, dentre tantas outras, encontradas em unidades de privação de liberdade para professores. Vale dizer que, para a construção de uma educação de qualidade, também é necessário o saber-fazer pedagógico, especialmente, diante das especificidades e problemáticas que possam ser encontradas no cotidiano escolar. Portanto, elencamos as ações educativas adotadas no período pandêmico pelo CASE/Mossoró – RN.

Ensinar e aprender no CASE, Mossoró – RN, no contexto pandêmico – uma experiência

Este relato tem como *lôcus* de vivência a unidade de atendimento socioeducativo de internação de Mossoró-RN. A referida cidade é a segunda mais importante do Estado e localiza-se no noroeste potiguar, entre duas regiões metropolitanas, Fortaleza (CE) e Natal (RN)⁴ e distância cerca de 200 km de cada uma delas. A mencionada unidade de atendimento socioeducativo é o CASE/Mossoró, ela atende os adolescentes em conflito com a lei que cometeram ato infracional e que cumprem medida socioeducativa de internação. O mapa 1, destacado na sequência, diz respeito à localização da cidade de Mossoró-RN, do mesmo modo também evidencia a boa posição geográfica que detém entre as capitais.

Mapa 1 – Localização da cidade de Mossoró



Fonte: Elias e Pequeno (2010)

⁴ Essa localização específica é apontada por Elias e Pequeno (2010) como um dos fatores do crescimento e desenvolvimento da cidade, que vem acompanhado de um aumento significativo da criminalidade nos últimos anos, refletindo diretamente no crescimento da população privada de liberdade.

Em Mossoró-RN, dentre as várias instituições que trabalham com a EJA, temos o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Professor Alfredo Simonetti, que é uma escola estadual localizada no bairro Santo Antônio, que foi inaugurada em junho de 1978, mas só foi instituída oficialmente pelos Dec. 7.707 de 05 de outubro de 1979 (ensino de 1º grau) e Dec. 9.008 de 13 de julho de 1984 (ensino do 2º grau). Com a Missão de “Prestar relevante serviço, no âmbito educacional, oportunizando um ensino de qualidade aos jovens de Mossoró, zona rural e cidades vizinhas”, e que atende cerca de 1.100 alunos.

O CEJA tem uma parceria educacional/escolar e é o responsável por assistir os adolescentes que cumprem medida socioeducativa no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE). O CEJA é responsável por enviar material didático e disponibilizar professores para a unidade socioeducativa. O CASE é uma das unidades de atendimento socioeducativo da FUNDASE no Rio Grande do Norte.

O CASE é a única unidade de internação em Mossoró e é assistida pelo CEJA. A equipe da unidade é composta por Gestão, Equipe Técnica (pedagogos, psicólogos e assistentes sociais) e Agentes Socioeducativos. Os adolescentes desta unidade (apenas do sexo masculino) cumprem, no mínimo, medida de seis meses de internação (privação de liberdade), sendo reavaliados ao fim deste tempo, podendo ser prorrogada por igual período ou progredida para uma medida menos gravosa, como semiliberdade e liberdade assistida. Este último é de responsabilidade do poder Municipal, acompanhar a família e a medida socioeducativa do adolescente, através dos CRAS⁵ e CREAS⁶.

A escola dentro do sistema é obrigatória e deve ser prioridade durante o período de internação do socioeducando, como mencionado. Apesar de ser considerada um “sub-núcleo” do CEJA, a EJA no CASE possui uma estrutura escolar nas suas dependências, contando com salas de aula, auditório, secretaria e biblioteca. Embora seja uma estrutura escolar, o espaço traz também elementos de segurança tanto para os alunos, quanto para os servidores. Ainda que estes elementos não descaracterizem o ambiente escolar. A escola segue a mesma sistemática de ensino da CEJA, adequando-se apenas às particularidades de logística e funcionamento da Unidade.

Devido à faixa etária de idade, o CEJA fornece professores apenas para o Ensino Fundamental, ofertando as disciplinas de Linguagem (Português e Inglês), Matemática,

⁵ O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é a unidade pública responsável por oferecer serviços, programas e benefícios voltados a prevenir situações de risco e a fortalecer os vínculos familiares e comunitários.

⁶ O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é uma unidade pública da Assistência Social que atende pessoas que vivenciam situações de violações de direitos ou de violências.

Ciências Humanas (Geografia, História e Ensino Religioso) e Ciências (Física, Química e Biologia), adotando o multisseriado como organização do ensino e buscando reconhecer os diferentes níveis de conhecimento. Nessa lógica, os professores da instituição lecionam através do conjunto de disciplinas, ou seja, o professor de Ciências Humanas detém as três disciplinas da área.

Durante o período de pandemia, a escola do CEJA/CASE teve a suspensão total das aulas, bem como todas as escolas do Estado. Em meio a tantas incertezas, algo precisava ser feito para reduzir a ausência de aulas e não penalizar ainda mais jovens já tão penalizados socialmente. Com isso, houve a necessidade de pensar em novas estratégias e ferramentas que pudessem suprir esta ausência física do professor e/ou a diminuição do número de aulas.

O CASE contava com quatro professores à época e cerca de 48 adolescentes na Unidade - capacidade máxima de internos - mas nem todos estavam matriculados no CEJA, devido à falta de professor. O déficit de professores é um problema recorrente nos sistemas prisionais e socioeducativos. Apesar de não matriculados, os professores, juntamente com os profissionais da Unidade, resolveram assistir todos os internos naquele momento, tendo em vista o isolamento que enfrentavam e que o material produzido poderia ser usado com os demais.

Observada as dificuldades de comunicação, sobretudo quando se tratam de sistemas de privação de liberdade, os professores foram desafiados pela Subcoordenadoria de Educação de Jovens e Adultos (SUEJA) a tentar se comunicar com os alunos através de cartas, levando em consideração o período de isolamento ocasionado pela Pandemia, além das particularidades do acesso à comunicação da própria Unidade.

Esta primeira indicação é uma das mais impactantes neste processo. Como imaginar que um mundo globalizado, desenvolvido e tecnológico precisaria utilizar de um dos primeiros e mais antigos meios de comunicação. Contudo, foi através desse primeiro recurso que foi possível restabelecer contato com a Unidade e conseqüentemente com os alunos, e só a partir desta abertura, desenvolver formas e práticas de ensino que pudessem atender à necessidade educacional perante o momento.

Antes de abordarmos as formas e práticas educacionais desenvolvidas posteriormente, é relevante enfatizar a importância que este primeiro momento com as cartas ocasionou em todo o processo. De fato, esse já é um dos possíveis meios de comunicação utilizado nos sistemas de privação de liberdade do país para contato mútuo entre os socioeducandos e os familiares⁷,

⁷ O Regimento Interno da Fundase regulamenta o funcionamento das Unidades Socioeducativas do Estado, o Manual de Segurança destaca no Art. 15º. Todas as cartas ou qualquer outra forma de escrito confeccionados

mas diante do contexto antes pandêmico pouco se era utilizado, visto que as visitas presenciais e as ligações telefônicas, feitas semanalmente, eram suficientes para estabelecer o elo de sociabilidade com os familiares.

No contexto pandêmico, o uso das cartas ocasionou estranhamento, dificuldade e curiosidade ao primeiro contato com os estudantes. Estas sensações podem ser explicadas pela falta de familiaridade, bem como pelo desconhecimento de estudos sobre tipos e classificação de cartas. Em vista disso, despertou-se nos professores uma maneira de trabalhar a referida temática, de forma interdisciplinar, em sala de aula. Seria essa a primeira aula planejada em conjunto para dar sequência nas aulas remotas. Vejamos a figura um.

Figura 1 – Primeira aula remota (cartas)



Fonte: Arquivo pessoal de um dos autores (2020)

O registro fotográfico acima mostra as primeiras aulas, em sala, após o isolamento dos educandos na própria Unidade⁸. As cartas proporcionaram momentos insólitos e de muita emoção em um tempo tão delicado, receber e produzi-las despertou sentimentos de elo e aproximação que, mesmo em aulas presenciais, jamais foram vivenciados.

Diante desses pensamentos, de fato, as aulas iniciaram com a temática de meios de comunicação e tipos de cartas. Posteriormente, veio a produção de cartas-resposta para os professores. Tivemos acesso a elas, desenvolvemos uma análise documental e destacamos que, apesar da pouca habilidade com a escrita, os relatos trazidos são impressionantes e revelam a

pelos/as socioeducandos/as serão entregues à Equipe Técnica para providências cabíveis, efetuando-se registro no livro de ocorrências.

⁸ Todas as figuras apresentadas no texto foram borradas. O intuito é preservar e resguardar a imagem e identidade dos adolescentes privados de liberdade, como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Direitos estes personalíssimos, considerados fundamentais e arrolados em forma de cláusula pétrea na Constituição Federal de 1988.

solidão de sujeitos que se encontravam isolados/incomunicáveis dentro da própria privação de liberdade.

A partir dessa ocasião surge a possibilidade de uma solução temporária e eficaz para manter o Ensino: a implementação das Aulas Remotas. É importante relatar que a modalidade de educação a distância, até então “proibida como ferramenta prioritária na educação básica, torna-se a solução pragmática para o momento da crise pandêmica” (SOARES, 2020, p. 7). Essa solução imediatista surge diante da pressão de grupos empresariais e governamentais para o retorno às aulas e o cumprimento do calendário escolar. Seria uma forma de sanar a falta de aulas presenciais, ainda que seja uma ferramenta nova e diferente, em que os professores precisaram dominar e se familiarizar de modo urgente.

Além da falta de recursos digitais e eletrônicos que as escolas enfrentam, outra possibilidade que pode explicar a falta de habilidade dos professores com esses recursos é o que Gomez (2008) aponta como “perspectiva negativa da escola frente a cultura dos meios de comunicação”. Nesse sentido, o autor destaca que isso se deve a antigos estereótipos atribuídos aos conteúdos midiáticos, revelando uma resistência histórica da escola com meios de comunicação e tecnologia, utilizando-a como mera ferramenta de reprodução.

Contrapondo a isso, Freire (2001, p. 46) chama a atenção para a importância da postura crítica acerca da tecnologia “como uma forma de intervenção crescentemente sofisticada no mundo, [...] a ser submetida ao crivo ético e político, [...] e à medida que ganha importância] a necessidade de vigilância ética sobre ela, uma ética a serviço das gentes, de sua vocação ontológica de ser mais”. Diante das especificidades que uma unidade de privação de liberdade traz, era necessário alinhar a tecnologia e mecanização à conectividade de um trabalho de humanização.

Em virtude desse cenário, outro ponto a ser observado é a falta de estrutura e ferramentas tecnológicas que a Unidade detinha para realização de aulas virtuais, além das exigências e protocolos sanitários para diminuição de risco de contaminação do vírus da COVID-19. Diante disso, observamos que, assim como diversas escolas no país, o CASE/Mossoró também enfrentava dificuldades estruturais/tecnológicas e, diante da situação, era necessário garantir que as atividades não presenciais fossem desenvolvidas de forma organizada, segura e rigorosa em termos de circulação de conhecimentos. A viabilidade das aulas remotas só se tornou exequível diante dos esforços concomitantes de planejamento e execução entre a equipe da Fundação, CEJA, coordenadores e professores da Unidade.

Com a possibilidade de dar sequência através das aulas virtuais, foram desenvolvidas novas práticas de ações educativas e é notória a necessidade e importância da

interdisciplinaridade neste processo. Com isso, a SUEJA propôs três eixos de assuntos norteadores (O Planeta, Desigualdade social e Solidariedade Social e de Cuidado). De acordo com Freire (1987), é possível por meio da interdisciplinaridade ir desenvolvendo uma atuação que engloba de ‘mais gentes’, rompendo com a noção de um trabalho segmentado em disciplinas, práticas e saberes. Uma das diversas contribuições das teorias e práticas de Paulo Freire é a noção da interdisciplinaridade.

Nesse sentido, para além destes eixos, surgiram várias outras temáticas, conteúdos e atividades a serem desenvolvidas, algumas delas no panorama da atualidade e do contexto da escola, apesar de tantas problemáticas e especificidades enfrentadas na Unidade. Em vista disso, a formação permanente dos docentes assume um lugar singular na construção do projeto pedagógico da escola nesse período, um ensejo em fazer um espaço de construção de saberes e técnicas de ensino, considerando a prática interdisciplinar.

Sabemos que o conceito de Interdisciplinaridade vai além de propostas de ensino conteudistas e disciplinares desenvolvidas em conjunto. Segundo Medeiros (2018), a interdisciplinaridade na Educação se concretiza a partir de atitudes e ações frente ao conhecimento, que necessitam de colaboração, interação, engajamento, contextualização e reciprocidade entre o conhecimento produzido e a realidade. Nessa perspectiva, é necessário a troca de conhecimentos entre as disciplinas, contendo em si planejamento, metodologia e avaliação. Nos termos de Medeiros (2018, p. 171), ressaltamos a interdisciplinaridade na Educação:

Na interdisciplinaridade educacional as noções, finalidades e procedimentos técnicos visam acrescentar e favorecer o processo de ensino e de aprendizagem, respeitando os saberes dos discentes e sua interação com os saberes disciplinares. Não se pretende romper com as disciplinas ou criar outras novas, nem se nega a formação disciplinar [...] trata-se de torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos, sociais e culturais, tornando-as significantes no centro de problemas e fenômenos de âmbitos diversos.

Diante do exposto pelo autor, ao apontarmos as ações educativas desenvolvidas no CASE/Mossoró no contexto pandêmico, consideramos que essa perspectiva de educação se materializou no momento das atividades nas escolas. Posto isto, daremos sequência na análise, de modo cronológico, da construção destas atividades. Devido à falta de estrutura e equipamentos na Unidade (internet, computadores e TVs), as aulas remotas no decorso do ano de 2020 foram realizadas através de vídeos gravados previamente pelos professores, como mostra a figura seguinte.

Figura 2 – Aula gravada



Fonte: Arquivo pessoal de um dos autores (2020)

Nesse momento, as aulas já aconteciam em sala e não mais no auditório da escola. Devido ao novo local, as turmas precisaram ser fracionadas e escolhidas de acordo com a logística da Unidade, respeitando também o distanciamento social e o limite do espaço. É relevante sempre associarmos o modo de condução das aulas com o quadro atual da pandemia. Na época, meados de agosto de 2020, os números da COVID-19 eram alarmantes, ainda que não tenha atingido o pico de casos de contaminação e mortos⁹, a vacina ainda estava sendo desenvolvida e testada e um retorno presencial era algo muito distante. Dito isto, os planejamentos e execuções deram sequência e conduziram-se conforme a situação posta.

A figura dois retrata também um problema ocasionado pelo método de videoaula gravado. Ainda que planejado didaticamente, o modelo não se apresentou de forma positiva e retardou a aprendizagem do aluno. Nesse aspecto, podemos destacar como principal fator desta ineficiência a falta de interação e diálogo simultâneo com os professores. A falta de interatividade tornou a aula engessada e cansativa, embora o desenvolvimento das atividades lúdicas ao final de cada aula, com suporte da equipe técnica da Unidade, não fosse suficiente para prender a atenção e despertar interesse dos alunos.

Percebemos, nesse processo, que o modo gravado também impossibilitava que as dúvidas e apontamentos fossem sanados de imediato, a equipe presente não detinha do conhecimento disciplinar para sanar estas dúvidas, desse modo, os questionamentos eram

⁹ O Brasil teve, em agosto de 2020, 28.947 mortes pela Covid-19. Especialistas alertaram, entretanto, que os números não significavam o fim do combate à pandemia. A situação do país era "preocupante" do ponto de vista epidemiológico. Além disso, a chegada das estações mais quentes seria outro fator que deveria contribuir para que a transmissão do vírus voltasse a aumentar (PINHEIRO, 2020).

anotados, enviados aos professores e apenas respondidos na semana seguinte, tendo em vista que este era o prazo acordado para planejamento, construção e encaminhamento das aulas.

Nesse contexto de interação, podemos trazer algumas implicações apontadas por Freire (1970), o autor elucida que quanto mais analisamos as relações educador-educandos, na escola, em qualquer de seus níveis, parece que mais nos convence de que elas apresentam um caráter especial e marcante, o de serem relações fundamentais narradoras, dissertadoras. Com isso, o autor enfatiza a importância de estabelecermos relações, estreitarmos as distâncias e construirmos pontes entre os saberes e os sujeitos envolvidos. É compreensível a inadaptação dos alunos com este método, é solução temporária, algo novo, complexo, confuso, inesperado e difícil. Razões que também refletem e se estendem na compreensão aos docentes.

Mesmo diante destas problemáticas, a escola manteve este modo até o final do ano. Em vista disso, diversas temáticas foram desenvolvidas com auxílio das pedagogas da Unidade. Elencamos alguns destes temas, tais como “Eca – 30 anos”, “Direitos e deveres”, “Semana da família”, “Dia dos pais”, “Semana do estudante”, “Meio ambiente: sustentabilidade”, “Setembro amarelo: prevenção ao suicídio”, “Folclore brasileiro”, “Dia do professor”, “Outubro rosa”, “As tecnologias e sua importância e desenvolvimento ao longo dos tempos”, “Proclamação da República”, “Alfabetização e liberdade”, “Dia da consciência negra”, “Família e escola”, “Bioma caatinga: projeto de arborização do CASE” e “Natal: um aniversário especial”. Abordadas de forma multi e interdisciplinar quanto ao conteúdo.

Paralela às aulas, no mesmo ano, outros projetos foram desenvolvidos em conjunto entre as equipes da Unidade e os professores do CEJA/CASE. Dentre elas, podemos destacar o “Projeto de arborização do CASE”, que constituía em plantar árvores doadas pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), com aulas teóricas abordando as origens e especificidades das plantas e na prática com a plantação das árvores com intuito também de tornar a Unidade mais arborizada; “Projeto Aquaponia”, que desenvolvia aulas teóricas sobre a temática e práticas através do acompanhamento da criação de hortas e peixes, parceria entre a UFERSA e a Catedral de Santa Luzia; e o “Projeto Mudar: Semeando o amanhã”, com aulas teóricas e práticas sobre a importância da relação entre homem e meio ambiente no contexto social. Vejamos na sequência a execução prática de uma das atividades:

Figura 3 – Projeto Aquaponia



Fonte: Arquivo pessoal de um dos autores (2020)

Dentre os projetos, destaca-se o ainda não mencionado “Projeto Biblioteca Viva - Passaporte da liberdade”. Este, por sua vez, merece ser enaltecido pela forma que se manifestou e pelo modo como foi conduzido. Diante do isolamento dentro da própria privação de liberdade, nos primeiros encontros, os socioeducandos revelaram um desejo de leitura nos alojamentos (dormitórios), local que passavam todo o tempo.

Este interesse de leitura provindo dos adolescentes, despertou nos professores e equipe da Unidade a reativação da Biblioteca da escola, desativada há anos. Desse modo, o projeto foi pensado para que os próprios alunos fizessem parte da construção dos processos de reestruturação da Biblioteca, fazendo com que entendessem a importância da leitura na formação de um cidadão pensante. A figura quatro retrata um desses momentos.

Figura 4 – Catalogação e organização dos livros



Fonte: Arquivo pessoal de um dos autores (2020)

A figura acima mostra como ocorreram algumas destas etapas de reestruturação e ativação da biblioteca. É relevante enfatizar que o que foi proposto se concretizou, os socioeducandos participaram de todas as etapas de construção da reativação da Biblioteca. Elencamos as principais etapas. O projeto iniciou com a limpeza e organização dos livros, estantes e do local; o segundo passo foi aprender e catalogar os livros; em um terceiro momento, com os livros já postos, os alunos tiveram aulas teóricas no espaço, com intuito de familiarizá-los com o ambiente; e por fim, produziram artes (artesanatos e maquetes) sobre a temática, que foi apresentado na etapa final do projeto, a reinauguração da Biblioteca Dalvinha Rosado.

A ativação da biblioteca desencadeou outras atividades para se trabalhar na escola, projetos que foram desenvolvidos no próprio ambiente, como “Projeto Setembro Cidadão: Auto da Liberdade”, que trouxe um resgate histórico dos quatro atos libertários da cidade de Mossoró, através da luta e resistência do seu povo, como também a história/legado de vida de Dalvinha Rosado, homenageada pela biblioteca; “Projeto de Alfabetização e Letramento”, com intuito de acelerar o processo de alfabetização de adolescentes que estavam com níveis escolares atrasados; e “Passaporte da liberdade”, com objetivo de despertar o hábito da leitura nos adolescentes, com leituras semanais. Além disso, foram realizadas campanhas de arrecadação de livros, com o objetivo de melhorar o acervo bibliográfico da escola.

À medida que a Unidade se reorganizou e restabelecia as atividades, outras propostas foram surgindo e também fizeram parte do cronograma disciplinar neste período. Podemos destacar as oficinas pedagógicas realizadas mensalmente. Temas como “Oficina: Construção de origami”, “Confinamento: Anseios e sensações”, “Trabalho e cidadania” e “Autoconhecimento” fizeram parte do trabalho interdisciplinar executado pelas equipes, como mostra a figura cinco.

Figura 5 – Oficina sobre confinamento



Fonte: Arquivo pessoal de um dos autores (2020)

Ao finalizar o ano, as equipes construíram relatórios de sistematização das atividades e realizaram uma avaliação das ações pedagógicas executadas durante o primeiro ano com pandemia. Perante o exposto, todas as atividades avaliadas deram sequência no ano seguinte, com exceção do modo de aulas gravadas, que não respondeu positivamente na aprendizagem do aluno. Com isso, a Unidade precisou se estruturar, através das ferramentas tecnológicas necessárias, iniciando o ano letivo de 2021 com um novo método de aula.

Essas adaptações foram indispensáveis para que não houvesse mais prejuízos na educação dos socioeducandos. É importante ressaltarmos, mais uma vez, que nesse período, o retorno presencial também não era possível¹⁰. O planejamento do retorno presencial teve que ser adiado e o ano letivo necessitou continuar de forma remota.

Outro ponto importante a relatar e um dos motivos pelo qual as aulas continuaram virtualmente, foi que, nesse mesmo período, início do ano letivo de 2021, houve a perda de uma das professoras da Unidade, acometida pela COVID-19, que infelizmente não resistiu a doença e veio a óbito. Este momento se tornou um dos mais difíceis e dolorosos durante a Pandemia para os sujeitos envolvidos neste processo.

Diante disso, as aulas seguiram remotas, mas, de modo síncrono, pela plataforma digital Google Meet, para que houvesse uma interação entre professor e aluno de maneira mais produtiva e satisfatória. Sendo possível o esclarecimento de dúvidas e apontamentos sobre assuntos e atividades executadas no momento. Com o êxito no ano anterior, as atividades lúdicas, com o auxílio das pedagogas da unidade, também deram continuidade no referido ano. Com isso, a ideia central destas atividades era mostrar que as disciplinas poderiam ser trabalhadas em conjunto, através de temas correlacionados.

A retomada das aulas se deu de forma gradativa. A dificuldade com as aulas remotas, ainda que síncronas, continuaram. O processo de adaptação também se desenvolveu gradativamente, mas as aulas nessa nova perspectiva já conseguiam trazer resultados positivos no ensino. Diante desta nova ferramenta, os professores puderam desenvolver as aulas, durante todo o ano letivo de 2021, de acordo com o conteúdo de suas respectivas disciplinas, desse modo, não havia necessidade do trabalho interdisciplinar em sala. Mas a interdisciplinaridade nas ações pedagógicas deu continuidade com as oficinas, projetos e atividades complementares executadas concomitantemente às aulas.

¹⁰ Em 2021, o Brasil enfrentou o pior momento da pandemia, que passou de 617 mil mortes e mais de 22 milhões de pessoas infectadas. Conforme a vacinação aumentou - são mais de 66% da população com a imunização completa - os números diários diminuíram, mas o surgimento da variante Ômicron ligou o alerta das autoridades de saúde (GARRETT, 2021).

Perante o exposto, apesar de mais de um ano depois do início da pandemia, além dos conteúdos programáticos da EJA trabalhados em sala, os projetos que foram desenvolvidos nesse período, também apresentaram um bom retorno educacional à escola. Retrato disso, é que o CEJA/CASE de Mossoró foi uma das primeiras unidades de privação de liberdade do Estado a conseguir desenvolver o ensino remoto e atender a todos os socioeducandos que cumprem medida socioeducativa de internação na Unidade. Essas e outras práticas continuam sendo executadas presentemente, agora de forma presencial, segura e educativas.

Considerações finais

Sabemos que os sujeitos do sistema socioeducativo são acometidos pelo preconceito, pela invisibilidade e pelo estigma construídos socio-historicamente, por serem adolescentes em conflito com a lei. Nesse sentido, o papel da escola como transformadora e formadora de opinião, além de alicerçar os pilares fundamentais da educação, pode ser inserida nesse sistema como uma alternativa, inclusive, no processo de ressocialização. A escola é indispensável neste processo de cumprimento de medida socioeducativa e de ressocialização desses sujeitos.

A partir desses desafios, a troca entre educador e educando é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Há muito tempo o professor deixou de ser o protagonista em sala de aula, e isso precisa ser evidenciando ainda mais quando discutimos o ensino desenvolvido aos adolescentes/alunos privados de liberdade. Assim sendo, a sensibilidade e o ouvir são fontes norteadoras deste processo, que exige um olhar mais humanizado sobre essa realidade. A troca de saberes descaracteriza o perfil de professor exclusivamente transmissor e de aluno apenas como receptor, estabelecendo uma relação de troca em que o aluno aprenda, mas também seja um fornecedor de conhecimentos, através de suas vivências e experiências.

Apesar de não existir um currículo voltado para atender especificamente esse perfil de aluno, o saber-fazer pedagógico pode se reinventar, a partir dos contextos diversos, através das práticas de ensino da EJA, de soluções alternativas e da interdisciplinaridade. Foi essa adaptação e esforço que ficaram evidentes nas práticas de ensino de professores nesse período pandêmico e vai em contraposição ao que foi veiculado nas mídias tendenciosas e reproduzidas por negacionistas do nosso país.

A vista disso, concluímos que todas essas adaptações se fizeram necessárias diante do momento que enfrentamos e conseqüentemente dessa nova forma de lecionar. Fez-se necessário o trabalho de reflexão, de alinhamento, de sensibilização e de coparticipação entre os

professores que atuam no CASE, as gestões das instituições e a equipe técnica e pedagógica da Unidade.

Assim, diante do exposto, entendemos que as ações pedagógicas aplicadas no CEJA/CASE se deram de forma positiva para os adolescentes, e que todas essas práticas continuarão sendo desenvolvidas mesmo após esse contexto pandêmico. Os registros, relatórios e a sistematização das atividades que estão sendo executadas tiveram uma análise avaliativa positiva para a educação desses sujeitos socioeducandos.

Dessa forma, o saber-fazer pedagógico dos docentes tornou-se evidente neste período de pandemia, ao contrário do que se foi falado e reproduzido por sujeitos que ocupam espaços de poder, os professores trabalharam muito e precisaram se reinventar para tentar suprir as demandas necessárias para o momento atual. O CEJA/CASE é um exemplo de escola e sujeitos que utilizaram dos saberes e ensinamentos para enfrentar um dos piores momentos no mundo e, conseqüentemente, na comunidade escolar.

Portanto, como professor do CEJA/CASE, me vi (um dos autores) no dever de não “soltar a mão” dos meus alunos, sujeitos que já são socialmente marginalizados e invisibilizados, e em condição de privação de liberdade, potencializando o isolamento e a solidão que já carregam consigo durante o cumprimento da medida. Meu papel era mostrar que, apesar de não estarmos fisicamente, estaríamos enfrentando este momento juntos, lado a lado, de igual para igual. Que o medo e dificuldades que sentiam também eram nossos e que, apesar das incertezas, a educação estaria lá presente e continuaria sendo o melhor caminho para a ressocialização e transformação na vida deles. A educação é imprescindível e fundamental nestes espaços, pois seu papel não é só de transformar, mas de salvar vidas.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, p. 21-22, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Assembleia Nacional, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 fev. 2022.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 fev. 2022.

ELIAS, D.; PEQUENO, R. **Mossoró: O novo espaço da produção globalizada e aprofundamento das desigualdades socioespaciais**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P. **Na escola em que fazemos: Uma reflexão interdisciplinar em educação popular**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

GARRETT, G. Retrospectiva 2021: O pior da covid-19. **Exame**, 2021. Disponível em: <https://exame.com/brasil/retrospectiva-2021-o-pior-da-covid-19-crise-do-clima-e-busca-por-lazaro/>. Acesso em: 13 maio. 2022.

GOMEZ, G. O. Professores e meios de comunicação: Desafios, estereótipos. **Comunicação & Educação**, v. 3, n. 10, p. 57-68, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36323>. Acesso em: 08 maio 2022.

KUBOTA, L. C. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Nota técnica n. 70: A infraestrutura sanitária e tecnológica das escolas e a retomada das aulas em tempos de Covid-19**. Brasília, DF: IPEA, 2020.

MEDEIROS, E. A. A Interdisciplinaridade na Educação: Uma abordagem conceitual. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 23, n. 39, p. 158-177, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/7197>. Acesso em 09 maio. 2022.

PINHEIRO, L. Brasil termina agosto com 28.947 mortes pela Covid-19, apontam secretarias de Saúde; especialistas alertam que pandemia não acabou. **G1 Globo**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/09/03/brasil-termina-agosto-com-28947-mortes-pela-covid-19-apontam-secretarias-de-saude-especialistas-alertam-que-pandemia-nao-acabou.ghtml>. Acesso em: 10 maio 2022.

RIO GRANDE DO NORTE. **Portaria n. 249/2019-GP, 18 de dezembro de 2019**. Manual de Segurança da Fundação de Atendimento Socioeducativo (FUNDASE). Rio Grande do Norte: Presidência da FUNDASE, 2019. Disponível em: <http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/fundac/DOC/DOC00000000221989.PDF>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SOARES, S. B. V. O Coronavírus e a modernidade conservadora da Educação *In*: SOARES, S. B. V. *et al.* (org.). **Coronavírus, educação e luta de classes no Brasil**. Editora Terra Sem Aмос, 2020.

Como referenciar este artigo

REGES, A. R. R.; MEDEIROS, E. A. de. Ensinar e aprender em contextos de privação de liberdade e isolamento social: Uma experiência com socioeducandos do CASE, Mossoró - RN. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 23, n. 00, e022014, 2022. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v23i00.17462>

Submetido em: 11/05/2022

Revisões requeridas em: 09/07/2022

Aprovado em: 26/09/2022

Publicado em: 30/11/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

